

Os desafios do pré-sal

por Cassiano Viana

O Brasil está diante de uma nova oportunidade histórica do ponto de vista econômico e social. Mas é necessário resguardar o atual modelo de regulação do setor de petróleo e gás. Estas foram algumas das conclusões do VIII Seminário Internacional Britcham de Energia, realizado no dia 26 de novembro, no Rio de Janeiro, que teve como tema central os desafios para o desenvolvimento do pré-sal em águas profundas.

Entre representantes das principais empresas do setor e de órgãos do Governo Federal, estiveram presentes o presidente da Câmara Britânica de Comércio e Indústria no Rio, André Gomes de Oliveira; o coordenador do Comitê de Energia, Ivan Simões; o cônsul geral britânico no Rio, **Tim Flear**; e o secretário estadual de Fazenda, **Joaquim Levy**, que fez a abertura oficial do evento. "A indústria pode sempre contar com o Rio de Janeiro como parceiro e já tem nos ajudado a revitalizar alguns setores importantes do Estado. Acreditamos que a demanda de petróleo irá se prolongar pelos próximos anos", disse o secretário.

"Hoje, o Brasil já pode ser reconhecido como um dos países mais fortes do mundo no setor de petróleo", afirmou Tim Flear. "Acredito que o país possa trabalhar em parceria com as empresas britânicas na exploração da camada do pré-sal."

O seminário foi dividido em três módulos de discussão, sendo que o primeiro tratou dos aspectos regulatórios – sobre qual estrutura seria apropriada para o desenvolvimento da camada do pré-sal. Tanto Álvaro Teixeira, secretário executivo do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), quanto Marilda Rosado, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e ex-superintendente da Agência Nacional do Petróleo (ANP), concordaram em um aspecto: não há necessidade de mudança no atual marco regulatório (Lei do Petróleo, existente desde 1998) para atender as especificidades do pré-sal. Uma comissão interministerial, criada pelo governo para estudar as regras de exploração da nova camada, estuda o tema atualmente."

"Não há necessidade de mudanças. Precisamos resolver logo o processo de regulamentação do pré-sal, pois do contrário tudo poderá



Foto: Bils Cardoso





ficar paralisado, o que poderia acarretar adiamento da arrecadação de elevados tributos”, disse Álvaro Teixeira, que também defendeu a retomada da Oitava Rodada de Licitações, paralisada há dois anos. “É preciso seguir o edital original. A não-conclusão mostraria uma falta de estabilidade”, completou. “Tanto discutimos que o modelo norueguês seria o ideal para o Brasil na questão do pré-sal, mas somos mais parecidos com esse modelo do que se imagina”, indicou Marilda Rosado em sua apresentação.

Já Luís Eduardo Duque Dutra, chefe de gabinete da diretoria geral da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), outro participante do módulo ao lado de John Weston, da Gaffney Cline & Associates, procurou desviar a discussão em torno do marco regulatório e levá-la para o aspecto macroeconômico. “O maior risco para o pré-sal é a questão macroeconômica, quando observamos o barril do petróleo despencar em pouco tempo de US\$ 150 para US\$ 50. Falar em marco regulatório é perder a questão mais essencial ou a mais estratégica do debate. O presidente Lula quer garantir a canalização dos benefícios para diminuir o déficit social. O modelo manterá a transparência das rodadas (de licita-

ções) e nenhum contrato será rompido”, garantiu.

O segundo tema em discussão foram os aspectos tecnológicos, sobre qual tecnologia está disponível e o que precisa ser desenvolvido para o pré-sal. **Cristina Pinho**, gerente-geral de Instalação, Produção e Inspeção na área de Exploração e Produção da Petrobras, indicou que a empresa pretende testar em março do ano que vem dos poços no campo de Tupi (capacidade estimada de 5 a 8 bilhões de barris), na Bacia de Campos, para instalar a primeira unidade piloto no final de 2010, com a produção de 100 mil barris/dia. “Precisamos aumentar a eficiência de perfuração a fim de baratear os custos. As condições do campo de Tupi, por exemplo, são muito mais complexas do que no Golfo do México”, comentou.

Por sua vez, Osvaldo Trevisan, da Unicamp, destacou a liderança científica do Brasil na América Latina, responsável por 50% da produção na região, e listou algumas universidades que estudam e que podem apresentar soluções para os desafios apresentados pela exploração da camada do pré-sal. “Esse é um forte indicador de desenvolvimento do

país. Deve haver uma cooperação entre as empresas de petróleo, serviços e universidades.”

Eloi Fernández, diretor-geral da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip), abriu o último módulo do seminário, tratando do impacto potencial para a sociedade brasileira. O palestrante destacou o setor como pólo gerador de empregos diretos e indiretos, responsável por uma arrecadação de R\$ 60 bilhões em tributos no ano passado. “Hoje, são 27 empresas operadoras em atividade de desenvolvimento e produção, sendo 15 *onshore* e 12 *offshore*. Teremos um aumento do recolhimento de impostos, das atividades das empresas operadoras, um desenvolvimento da cadeia fornecedora de bens e serviços, mais oportunidades em pesquisa, desenvolvimento e inovação e investimentos em meio ambiente”, enumerou.

Aluísio Asti, do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), estimou as reservas do pré-sal em 70 bilhões de barris para exploração nos próximos 30 anos. Segundo o economista, o Programa de Investimento no Pré-sal desenvolvido pelo banco (Pips) adotou como premissa que a demanda continuará relevante nos próximos anos e que o preço do barril se recuperará, ficando em torno de US\$ 70. “O programa de investimento até 2015 será realizado, o que exigirá a implantação de algumas plataformas. Até 2017 utilizaremos as tecnologias existentes, mas a partir desse ano haverá uma ruptura com as tecnologias atuais. A expectativa é de um investimento de US\$ 700 bilhões ao longo das décadas, sendo que será necessária uma mobilização de US\$ 60 bilhões nos próximos seis ou sete anos”, finalizou. ■